

OUTRA MARGEM

Publicação Trimestral da Escola Secundária de Barcelos

Direcção: Conselho Executivo

Setembro 1999

Nota de Abertura

Uma escola dinâmica ao serviço da comunidade



Quando nos candidatámos às eleições para o Conselho Executivo, fizemo-lo com um programa de acção no qual, entre outras medidas, nos comprometíamos a «publicar e distribuir, no início de cada período lectivo, um boletim informativo que facilite a circulação da informação entre todos os membros da comunidade escolar».

É neste contexto que surge agora a OUTRA MARGEM – um nome e, sobretudo, um meio que queremos que não seja apenas a concretização de mais uma medida programática, mas que seja efectivamente o meio capaz de levar a todos os membros da comunidade escolar (alunos, professores e funcionários) e a todos aqueles que com ela mais directamente se relacionam ou devem relacionar (os pais e encarregados de educação)

o dia-a-dia duma escola que todos queremos aberta, plural e prestigiada, duma escola que seja sentida como sua por todos os seus intervenientes e onde todos gostem de estar e de trabalhar.

Neste primeiro número, além da breve «história» da própria escola e da sua caracterização actual, permitimo-nos relevar uma série de «notícias», cujo conteúdo, embora materializando algumas das medidas programáticas com que o Conselho Executivo se apresentou a sufrágio, traduzem acima de tudo uma concepção de escola que tem o aluno como primeira e última razão de ser da sua existência e que, em coerência com esta maneira de pensar, elege o mesmo aluno como alvo privilegiado de toda a sua acção.

É óbvio que esta maneira de ver/

pensar a escola de modo nenhum pode significar que as outras forças vivas da escola – os professores e os funcionários, os administrativos e os auxiliares e a própria comunidade em que a mesma se insere – sejam marginalizados e muito menos hostilizados. Sem eles também não haveria escola. Mas pensamos que há que restituir ao aluno a importância e a força de quem é condição sem a qual a escola não pode existir.

Neste espírito continuaremos a trabalhar até que venham mais notícias da OUTRA MARGEM...

O Conselho Executivo

Neste número

Breve história da escola

– Última página

Biblioteca em novas instalações

– Página 2

Escola assaltada

– Página 3

«O meu colégio»

– Página 3

Bons resultados no acesso à Universidade

– Página 6



*Piorno branco
(Arboreto da flora autóctone de Portugal Continental)*

A bibliomediateca muda de instalações

O espaço ocupado até agora pela bibliomediateca da Escola era reconhecidamente escuro, quase soturno, pouco atractivo, funcionando como rejeição do acto de ler e limitativo do trabalho individual e/ou em grupo.

Tornou-se pois necessário proceder à sua mudança e daí que a nova bibliomediateca passe a funcionar no 2º piso do Bloco B, num espaço arejado e luminoso que, por isso, se espera também mais atractivo. Por outro lado, situa-se mais próximo dos espaços onde decorrem as actividades lectivas curriculares, o que facilitará naturalmente o acesso aos alunos, professores ou funcionários que a ela queiram recorrer, até porque nesse espaço se encontram também os computadores com acesso à Internet.

As instalações até agora utilizadas, após algumas obras de beneficiação e transformação já em curso, serão destinadas essencialmente:

- a reuniões da Assembleia da Escola;
- a reuniões do Conselho Pedagógico;
- à recepção condigna dos Encarregados de Educação, de forma a que não tenham que ser recebidos nos corredores ou à porta das salas de aula, como era comum acontecer;
- a reuniões do Conselho de Directores de Turma.

Nesse mesmo espaço serão criados gabinetes especiais para utilização exclusiva da Psicóloga e da Coordenadora do Ensino Especial.

Remodela-se a sala de tecnologia

Numa tentativa de dignificação do espaço físico da sala de Tecnologia, sita no rés-do-chão do Bloco A, transformada entretanto num inestético amontoado de objectos heterogéneos, procedeu-se à sua divisão em dois espaços – um, funcionando

NOTA

Por uma escola aberta, plural e prestigiada

Porque sempre entendemos que a relação pedagógica abrange todos os intervenientes directos e indirectos do processo pedagógico – Alunos, Professores, Funcionários, Pais/Encarregados de Educação – e porque pugnamos, conforme consta do nosso Manifesto Eleitoral, por uma Escola aberta, plural e prestigiada, abrimos desde já um espaço deste Jornal à colaboração de todos esses intervenientes. Poderão (e deverão) fazê-lo sempre que queiram, entregando os seus trabalhos ao cuidado da Direcção Executiva da Escola.

como apoio à disciplina de Educação Tecnológica; e outro, transformado numa sala esteticamente mais atraente e mais adequada às funções pedagógicas dos professores e alunos que dela se servem.

Recuperam-se as instalações sanitárias dos alunos

Fôram feitas algumas reparações nas instalações sanitárias

dos alunos, no sentido da sua recuperação com vista à obtenção de uma maior privacidade e de um mais elevado grau de higiene.

É sabido que as suas portas são, como sempre foram, local “apetecível” para representação de símbolos icónicos, graffitis, reflexões e desabafos da mais variada índole e de reconhecida densidade ideológica! Era bom, muito bom, que os alunos/as transferissem para outros locais essas suas indesmentíveis capacidades criativas!

Daí o apelo que lhes fazemos para que procurem preservar as suas casas de banho. Bastará tão somente que, perante elas, se comportem como em suas próprias casas. Se assim fizerem, contarão com o agradecimento de toda a comunidade escolar.

Anote-se que foi necessário dotar a Escola de uma casa de banho especial para um aluno que é obrigado a deslocar-se de cadeira de rodas. Fica situada no corpo principal da Escola, junto do Bar dos alunos.

Melhora-se o espaço da cantina

Na Cantina da nossa Escola, foram feitas algumas pequenas obras (pavimento,, equipamentos e outras), no sentido de proporcionar a todos os que dela se servem ou nela trabalham, uma maior limpeza e higiene, indispensáveis à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Neste sentido também, a actual Direcção da Escola exercerá um controle permanente sobre a relação qualidade/quantidade da alimentação fornecida pela empresa por ela responsável.

OPINIÃO

O meu colégio

Acho que posso dizer hoje que o colégio (hoje Escola Secundária) se constituiu como modelo comportamental de toda a minha vida. Foi lá que me formei. Num universo social e politicamente repressivo e opressor, entre a caracterização do sistema ortorrômico, a demonstração do teorema de Pitágoras e a memorização do aparelho reprodutor do coelho, o “meu” colégio funcionou sempre como um microcosmos de camaradagem, de rebeldia e de liberdade.

Foi aí que eu aprendi a jogar, copiando e deixando copiar os meus amigos, reconhecendo sempre aos professores o direito de nos apanhar em flagrante. Eram actos lúdicos assumidos, sem qualquer ponta de frivolidade, num jogo de “regras” tacitamente aceites.

Foi aí que aprendi a amar e respeitar todas as pessoas e todas as coisas, sem jamais as desprezar. Foi aí que aprendi a alegria de inventar, que aprendi a acreditar e a duvidar. Foi aí também que aprendi a ironia, que aprendi a rir, mesmo dos meus professores, um riso assente numa grande dimensão de carinho, de amizade, de liberdade.

Hoje, tudo mudou! Vivemos todos numa “imensa metrópole” e a Escola perdeu essa dimensão “platónica” de outrora! Mas, recuso-me a vê-la perder a dimensão formativa de convivência, de verdade, de liberdade.

Para evitar que, alguma vez, algum aluno possa escrever o que uma estudante holandesa escreveu no seu horário escolar: “Odeio escolas más. Odeio escolas boas. Odeio escolas.”

LMC

Reinstalam-se as salas de informática

Que agora se encontram todas situadas no Bloco B, constituindo um equipamento mais acessível a quem o queira utilizar. Foram feitas melhorias a nível do sistema eléctrico e do acesso à Internet, agora muito mais disponível para todos os interessados.

E a Associação de Estudantes

Que, privada durante os últimos anos de instalações adequadas e condignas, passará a ocupar de novo as suas antigas instalações, comuns ao Clube Juvenil de Arte, Ciência e Cultura, situadas no bloco principal da Escola, por cima do palco do Polivalente.

Entretanto... a escola é assaltada

É verdade. A nossa Escola foi assaltada. Em Julho passado, pouco tempo após a tomada de posse do actual Conselho Executivo, o Centro de Recursos existente no corpo de aulas foi literalmente esvaziado do material que lá tinha, no valor de vários milhares de contos!

Servindo-se de uma escada que foram buscar ao Anfiteatro, os gatunos entraram no Centro e, calmamente, como quem conhece bem o terreno que pisa, carregaram num camião todo o material de que o Centro dispunha. Entretanto e talvez como manobra de diversão, vandalizaram a Secretaria e a sala do Conselho Executivo, acompanhando a sua "actuação" com "sobremesa" e de "cornetos", que foram buscar ao Bar dos alunos e cujos restos deixaram espalhados pelo Conselho Executivo.

Também deixaram impressões digitais e manchas de sangue, que um solícito agente da Polícia Judiciária, entretanto chamada, recolheu meticulosamente!

No entanto e até hoje, desconhecem-se os resultados da "investigação" e, obviamente, o paradeiro do material "desviado" que, presume-se, esteja "em boas mãos"!

Mas... baixam os preços

Pode parecê-lo ... mas não é! Nem publicidade de supermercado, tão pouco promessa demagógica de candidato em período eleitoral! Trata-se de de-



Roseira brava
(Arboreto da flora autóctone de Portugal Continental)

cisões concretas, resultantes de compromissos assumidos, de promessas feitas! E, obviamente, cumpridas. Assim, foi possível baixar desde já (e nalguns casos substancialmente!) os preços de alguns artigos de bufete, nomeadamente de padaria e pastelaria. Com uma nova promessa de que outras possibilidades serão estudadas. E com a certeza, escusado seria dizê-lo, de serem rigorosamente cumpridas. Como sempre.

E agora?

- Foi pedido à Câmara Municipal de Barcelos a privatização do parque de estacionamento da Escola. Temos razões para crer que tal desiderato será em breve uma realidade.

- Vai proceder-se, espera-se que em breve, à vedação do espaço envolvente do pavilhão gimnodesportivo e o acesso

pelo lado nascente. Esta obra está a cargo da Câmara Municipal de Barcelos.

- Entendendo desde sempre que é importantíssimo fomentar uma cada vez maior articulação entre a Escola e o meio envolvente, em especial as famílias, vai este Conselho Executivo fazer todos os possíveis para a reactivação da Associação de Pais e Encarregados de Educação, elemento-chave da relação da Escola com a comunidade.

- Está ainda em fase de estudo a procura da melhor maneira de conseguir colocar uma protecção para os utentes do Pavilhão Gimnodesportivo, através da colocação de uma cobertura no percurso até ao edifício ...

- E ... No próximo Jornal Informativo se dará conta do que entretanto for realizado....

A propósito do Regulamento Interno

Chama-se a atenção de todos os elementos da comunidade escolar, para a necessidade que têm de conhecer o Regulamento Interno da Escola, particularmente no que a cada um diz respeito.

E porque o que se segue interessa muito especialmente aos alunos e respectivos Encarregados de Educação, transcreve-se na íntegra o artº 74 que se reporta ao Regime de Faltas.

Artigo 74º

Regime de Faltas

A – Faltas de presença

1 – Sempre que o aluno não esteja presente no início da aula ou de outra actividade escolar de frequência obrigatória ser-lhe-à marcada falta de presença.

2 – Sempre que o aluno esteja sujeito a “suspensão de frequência” ou a “suspensão preventiva” nos termos do artº 18º e 27º do Dec.-Lei nº 270/98, ser-lhe-à marcado falta de presença.

3 – Sempre que ao aluno seja dada a “ordem de saída da sala de aula”, como medida cautelar em situações que fundamentalmente impeçam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, ser-lhe-à marcada uma falta de presença injustificada.

4 – Da falta de presença decorrente do ponto anterior será obrigatoriamente dado conhecimento por escrito, no prazo de 48h, ao Director de Turma, apresentando fundamentação

detalhada dos motivos que levaram à ordem de saída.

5 – Sempre que o aluno se apresente com 3 faltas intercalares deve comunicar-se ao Encarregado de Educação.

● Regime de faltas para os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória

1 – As faltas não podem determinar a exclusão da frequência enquanto o aluno não completar o 9º ano de escolaridade ou não perfizer 15 anos de idade, em virtude de haver que compatibilizar o dever de frequência com o direito ao ensino.

2 – As faltas devem ser justificadas pelo encarregado de educação:

- logo que contacte com o D.T. após o dia da falta ;
- em caso de doença prolongada, até ao 5º dia útil (após a falta), com atestado médico ou justificação credível.

A justificação deve ser apresentada:

- em impresso próprio se for aluno do secundário (mesmo acompanhando do atestado se for o caso);
- na caderneta se for aluno do ensino básico.

3 – A comunicação aos Encarregados de Educação deve ocorrer todos os meses em que os alunos dêem faltas injustificadas e sempre que o aluno atinja 5 faltas injustificadas, requerendo a apresentação urgente da sua justificação.

4 – Quando o aluno atinge o limite de faltas injustificadas ou o excede, devem adoptar-se os

seguintes procedimentos:

- a) informação da situação ao EE, prestado pelo DT;
- b) convocatória efectuada pelo DT ao aluno e EE, para uma reunião a fim de serem encontradas as soluções adequadas.

5 – A falta de assiduidade reflecte-se no aproveitamento e avaliação dos alunos podendo determinar a sua retenção sempre que:

- a) inviabilize a avaliação sumativa do aluno;
- b) determine a falta de aproveitamento escolar;
- c) indique a recusa de integração cívica do aluno na comunidade escolar.

● Regime de faltas para os alunos não abrangidos pela escolaridade obrigatória.

1 – As faltas devem ser justificadas pelo encarregado de educação, ou aluno quando maior:

- logo que contacte com o D.T. após o dia da falta ;
- em caso de doença prolongada, até ao 5º dia útil (após a falta), com atestado médico ou justificação credível.

A justificação deve ser apresentada:

- em impresso próprio se for aluno do secundário (mesmo acompanhando do atestado se for o caso);
- na caderneta se for aluno do ensino básico.

2 – Fora deste prazo a aceitação da justificação fica ao critério do Director de Turma, uma vez ponderado o caso em questão.

3 – As faltas injustificadas não podem ultrapassar o limite fi-

xado pela lei que é igual ao triplo de número de tempos lectivos semanais por disciplina.

4 – Atingindo metade desse limite, ou no caso de se verificarem faltas intercaladas não justificadas, deve o DT convocar o EE para uma reunião, na qual lhe será dado conhecimento da situação e se procurará encontrar as soluções mais adequadas para pôr termo à falta de assiduidade.

5 – Excedido o limite de faltas injustificadas a uma disciplina ou a todas, o aluno é respectivamente excluído da frequência da disciplina ou da escola, após apreciação do caso em Conselho de Turma.

Simbologia para registo de falta

F – falta de presença normal;

- ⊖ – falta de presença justificada;
- I – falta intercalar;
- S – falta resultante da ordem de saída da sala de aula;
- M – falta de material;
- Ⓜ – falta de material justificada.

B- Faltas de material

1-As faltas de material são as que resultam do facto de o aluno não se fazer acompanhar do material indispensável às actividades escolares que nesse dia vai realizar.

1.1-Perante a primeira falta de material o professor adverte o aluno.

1.2- Se este reincidir, ser-lhe-á marcada falta

de material no livro de ponto com a seguinte simbologia: M₁. (1 - refere-se ao número do aluno).

As faltas de presença ou de material serão elementos pertinentes na avaliação do aluno, salvo se se tratar das que decorram de “suspensão preventiva”, no decurso do procedimento disciplinar.

Em situações de dúvida recorrer-se-á à legislação emanada do Ministério da Educação, especificamente o D.L. nº 301/93, de 31 de Agosto.

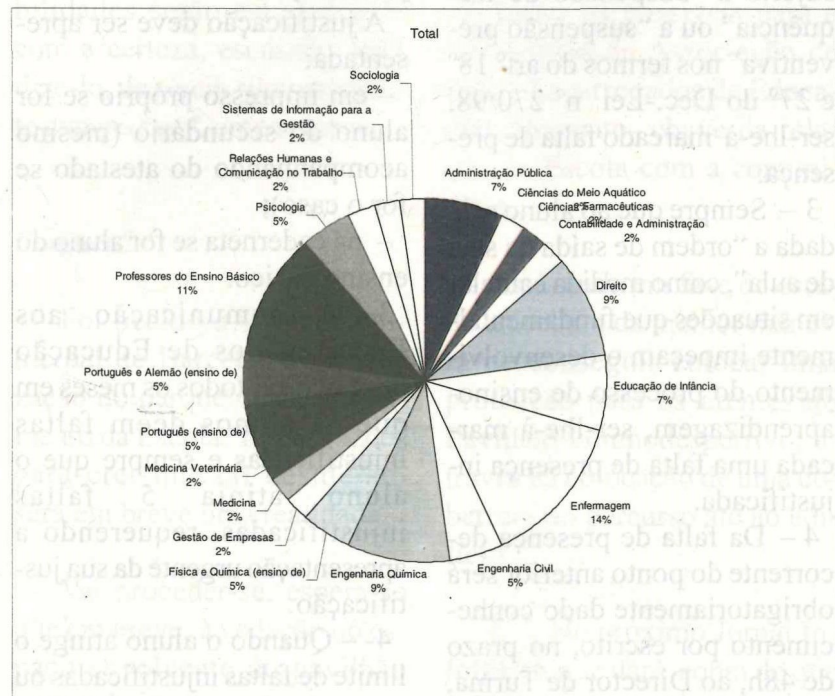
A nossa escola e o acesso à Universidade

É reconhecidamente um momento único na vida de qualquer estudante do Secundário. Também, naturalmente, na vida dos nossos alunos. Por isso, é com satisfação redobrada que divulgamos, no gráfico a seguir exposto, os resultados por eles obtidos no ano lectivo que há pouco findou.

Observe-se que, dos alunos que apresentaram candidatura (84 alunos, correspondendo a 42% dos inscritos para exame do 12º Ano), foram colocados, na primeira fase, 74, ou seja, 88%, sendo que, na primeira opção, ficaram 43, o que equivale a uma percentagem de 58%. Trata-se de resultados

que, globalmente, podem ser entendidos como bons resultados e naturalmente

satisfatórios também para todos os professores que os ensinaram ao longo destes anos.



A comunidade escolar

Na Escola Secundária de Barcelos, exercem a sua actividade 121 professores, agrupados em 11 Departamentos Curriculares. Nela trabalham 24 funcionários Auxiliares de Acção Educativa, 8 funcionários administrativos e 3 guardas-nocturnos.

O número de alunos ronda os 1200, enquadrados em 54 turmas – 10 turmas do 7º Ano Unificado, 7 turmas do 8º e 7 turmas do 9º. O 10º Ano tem 11 turmas e os 11º e 12º anos têm nove e dez turmas, respectivamente.

Funcionam este ano lectivo na nossa Escola, três núcleos de estágio : Português (8º Grupo A), Inglês/Alemão (9º Grupo) e Filosofia (10º Grupo B).

Constituem a Organização e Gestão da Escola a Assembleia de Escola, o Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

Da Assembleia de Escola fazem parte os professores José Eduardo Fernandes Cunha (Presidente), Maria de Jesus Carneiro (Secretária), Armindo João Azevedo Matos, Maria de Fátima Gomes, João Maciel, Ana Paula Pinheiro, Luís Manuel Cunha, Maria do Céu Frutuoso, Maria da Glória Barbosa e Júlia Fernanda Carvalhal Gonçalves, além do Presidente do Conselho Executivo, que não tem direito a voto. Os



*Cedro de Espanha
(Arboreto da flora autóctone
de Portugal Continental)*

alunos estão representados por Raquel Susana Maciel, Raul Alexandre Pereira e Joel Filipe Antunes Nogueira. Do pessoal não docente fazem parte os Auxiliares de Acção Educativa Francisco Faria Penedo, Manuel Oliveira Barbosa e Maria Clementina Vilas Boas. Representam os Encarregados de Educação, Mário Nuno Maciel, Maria da Conceição Ribeiro Vilas Boas e Maria da Soledade Monteiro. O representante da autarquia é o vereador da cultura, Mário Constantino A. Lopes.

O Conselho Executivo é presidido pelo Professor José Gomes Campinho, tendo como vice-presidente os professores Augusto Vilas Boas e João Silva. São assessorados pelas professoras Ludovina Esteves e

Maria da Glória Magalhães.

O Conselho Pedagógico não está, de momento, integralmente constituído, faltando proceder à eleição dos representantes dos alunos (dois do Ensino Secundário), dos representantes do pessoal não docente (também em número de dois) e faltando ainda a nomeação do representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação. Dada a importância que este órgão tem para a gestão pedagógica da Escola, rapidamente se procederá à sua constituição plena.

Do Conselho Administrativo fazem parte o professor José Campinho, a chefe dos Serviços Administrativos, Maria da Conceição Baião e o professor João Silva.

Funcionam na nossa Escola como Actividades de complemento Curricular :

- O Arboreto da Flora Autóctone de Portugal Continental;
- A revista “Amanhecer” (publicação anual);
- O jornal informativo da comunidade escolar (publicação trimestral);
- O grupo dinamizador de actividades lúdico-pedagógicas;
- As actividades de dinamização da Bibliome-diateca;
- O Clube da Matemática.

Breve história da nossa escola

No dia 25 de Agosto de 1966, por despacho ministerial, foi criado em Barcelos um Liceu, funcionando como Secção Mista do Liceu Sá de Miranda, de Braga. Ainda nesse ano, começou a funcionar o Li-

ceu com duas turmas, do 1º e 3º anos, em Barcelinhos, num antigo palacete pertencente à família Sá Carneiro, onde, durante algum tempo e enquanto criança, viveu o ex-líder do PPD, Francisco Sá Carneiro.

Em 1967/68 já havia 1º, 2º, 3º e 4º anos. Em 1968/69 aumentou imenso a população escolar do Liceu, que passou a funcionar juntamente com o Ciclo Preparatório recentemente criado e, nesse mesmo ano, houve, pela primeira vez, exames de 5º ano (assim chamado ao tempo) em Barcelos.

Em 1970/71, nova grande notícia para o ensino liceal em Barcelos – tinha sido criado o 6º ano, funcionando com as alíneas F, E, B e G. Refira-se como curiosidade que, nesse mesmo ano, em Junho, o Liceu publicou uma Revista trimestral intitulada “Muralha”, de que se publicaram alguns números e cujo preço era de 10\$00 por unidade!

Dado que, apesar disso e continuando como Secção Mista do Liceu Sá de Miranda, havia ne-



Escola Secundária de Barcelos – corpo de aulas (Bloco A)

cessidade de ir a Braga para tratar de matrículas, requerimentos ou quaisquer outros documentos, foi solicitada a sua autonomização, o que veio a acontecer em 1971. Dirigiu a Escola, primeiro como vice-reitor (enquanto Secção do Liceu Sá de Miranda) e depois como Reitor (como Liceu Nacional de Barcelos), o professor Ângelo Aires, pessoa de grande simpatia e humanismo.

O Liceu Nacional de Barcelos acompanhou naturalmente as vicissitudes da década de 70, passando pelo 25 de Abril e pelas convulsões que se lhe seguiram. A seguir ao 25 de Abril, foi escolhida entre o Corpo Docente uma Comissão Directiva incumbida da direcção provisória da Escola e de que faziam parte, entre outros, os professores Ângelo Aires, Agostinho Domingues, Ema Lamela e Teresa Roriz. Entretanto, no fim desse ano lectivo, foram saindo alguns destes professores, até que, em Janeiro de 1975, foi eleita democraticamente, por voto

presencial e secreto, a primeira Comissão de Gestão da Escola. Foi seu primeiro presidente, o professor Luís Manuel Leite Cunha.

A explosão escolar e a massificação do ensino então verificadas, levaram a

que houvesse que procurar novos edifícios (provisórios) para ministrar actividades lectivas, neles se incluindo o edifício da Cadeia Nova (na saída para a estrada de Viana) entretanto desactivada, o que poderá ter sido caso raro, senão único, em todo o país! E isto porque, a professora Teresa Roriz se lembrara que seu pai, resistente antifascista, estivera lá preso por motivos políticos e tinha a ideia de que as salas de que dispunham eram largas e talvez pudessem servir para salas de aula! O Dr. José António Torres, que presidia na altura à Câmara Municipal, concretizou a ideia!

Assim viveu o Liceu de Barcelos, acompanhando naturalmente as vicissitudes inerentes ao funcionamento do sistema educativo, até 1985, altura em que, construído um edifício de raiz, se transferiu para o espaço que hoje ocupa, como Escola Secundária de Barcelos e cuja história mais recente, nos dispensamos de reescrever, por ser por demais conhecida.